



INTRODUÇÃO

Atualmente, é possível perceber que muitos alunos de inclusão estão ingressando nos cursos de graduação no Ensino Superior. São alunos com transtornos de aprendizagem, síndromes, deficiências físicas, deficiências auditivas e visuais entre outros.

Diante disso, os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) necessitam de suportes para minimizar as dificuldades de aprendizagem. Por esse motivo, as universidades têm implantado os Núcleos de Acessibilidade. Espaço físico, com profissional responsável pela organização das ações, articulação entre os diferentes órgãos e departamentos da universidade para a implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão na área (BRASIL, 2008b, p 39 Apud MEDEIROS, AZONI, MELO, 2018, p121).

Desta forma, alunos com transtornos da aprendizagem, em especial alunos com Dislexia, usufruem dos serviços de acompanhamento de profissionais da educação, em geral do psicopedagogo institucional, oferecidos pelos Núcleos de Acessibilidade.

A Dislexia é definida como uma dificuldade em uma leitura fluente, na soletração e no conhecimento das letras. A idade escolar é a fase mais fácil para diagnosticá-la, pois, é quando as crianças estão sendo alfabetizadas e apresentam dificuldades ao ler e escrever. Porém, também pode ser diagnosticada antes da alfabetização, de acordo com os conhecimentos sobre o que é e como pode ser o diagnóstico e o tratamento. (OLIVIER, 2019, p.14).

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta características que o definem como qualitativo. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica. Sendo um estudo de caso, será analisado o caso de uma aluna disléxica, do sexo feminino, de um curso de graduação, regularmente matriculada no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho. Para coleta de dados, será aplicado um questionário formulado com perguntas abertas, com questões e sequência pré-determinadas, mas com ampla liberdade para responder (GIL, 2019, p. 109).

Percebe-se a importância do trabalho de pesquisa realizado, que aponta a importância do Núcleo de Acessibilidade para alunos com necessidade educacionais.

A entrevistada, aluna do 5º período do curso de Medicina, regularmente matriculada no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, traz algumas considerações em relação a sua vida acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a aluna, desde que entrou na escola seu desempenho era muito inferior ao dos seus colegas como, por exemplo, notas baixas, dependia da ajuda dos professores, ficava em mais de três recuperações, dificuldades na leitura e nunca conseguia acompanhar a aula.

Segundo Lemos (2016), a dislexia é um transtorno de origem genética e neurológica, que resulta em deformação no Sistema Nervoso Cerebral (SNC) e a pessoa com dislexia apresenta genes prejudiciais à leitura.

De acordo com a aluna, ela se sente muito mais confiante e segura tendo o Núcleo de Acessibilidade como apoio:

Mudou completamente a minha vida. Reduziu minha ansiedade e minhas crises depressivas ansiosas, melhorou minha qualidade de vida e me proporcionou um estudo mais saudável

Minhas notas sempre estiveram na média, mas consegui aumentá-las graças ao NAE, estudando, de certa forma, por menos tempo, com maior qualidade, principalmente devido à sensação de segurança e tranquilidade. (ALUNA).

Gonçalves (2017) afirma que na Universidade, incluir é implementar políticas de acessibilidade, diminuir barreiras impostas pela sociedade, proporcionando acessibilidade as pessoas com necessidades educacionais especiais e para que elas não apenas ingressem no curso superior, mas que conclua com sucesso seus estudos.

Desta forma, o Núcleo de Acessibilidade é de suma importância para inclusão e apoio aos alunos com dislexia, proporcionando maior segurança e sucesso na aprendizagem. O acompanhamento com a psicopedagoga, de acordo com a aluna, traz muita tranquilidade, pois a profissional ensinou alguns métodos que ajudaram no seu rendimento e está sempre disposta a ajudá-la.

Segundo a entrevistada, os professores costumam ter muita paciência para responder dúvidas individualmente e não fazem perguntas durante a aula, o que a deixa mais calma.

De acordo com a entrevistada comprova-se a teoria de Correia (2008) quando diz:

Proporcionar a participação de todos os alunos sem se valer de respostas estereotipadas e/ou pré-definidas; - Buscar as melhores maneiras de adaptação ou modificação do currículo para a diversidade e as necessidades específicas dos discentes; - Trabalhar em interação com outros profissionais ou serviços da área, promovendo situações (encontros) para a colaboração e compartilhamento de informações e experiências entre os docentes; - Tornar a produção de materiais curriculares didáticos mais dinâmicos; - Proporcionar aos docentes um incentivo na experimentação de novas práticas pedagógicas. (CORREIA, 2018, apud SOARES, 2018, p. 146).

É importante que os professores adaptem suas aulas e materiais de acordo com as necessidades de cada aluno, promovendo uma maior inclusão e sucesso na vida acadêmica desses alunos com necessidades educacionais especiais.

CONCLUSÃO

Percebe-se a importância do trabalho de pesquisa realizado, que aponta a importância do Núcleo de Acessibilidade para alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo uma maior acessibilidade através de ações, materiais e processos desenvolvidos na instituição.

Conclui-se que o principal objetivo da educação inclusiva é garantir uma educação de qualidade para todos, valorizando as diferenças. Necessita de conhecimentos específicos sobre as necessidades educacionais especiais, aprimorando novos entendimentos acerca das práticas educativas de apoio à inclusão, visando à função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 de agosto, 2020.

FERRARI, Marian AL Dias; SEKKEL, Marie Claire. **Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, p. 636-647, 2007.

OLIVIER, A.L. **Dislexia, dislexia adquirida e disgrafia: como detectar, diferenciar, entender e tratar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.